

O alcoviteiro da morte
Me convida para sair.
Covid, para onde ir?
Coronal, flamar
Sentindo a fosforescência
Do mal,
Como antigamente,
Com espaço para,
Mais detidamente,
Ser seduzido pelo viço
Da mercadoria que sobrou?
Ou, coronários, circular
Por caminhos desabitados,
A não ser
Pelo cimento e edifício
Do que ainda forma
Não tomou?
Flamar utopicamente,
Sem saber se o futuro
É solidário
Ou se, no Capitalismo
Ou no Socialismo,
Lutaremos
No apocalipse zumbi,
Que por ora o assisto
Na Netflix, aqui?
Ou contar os mortos
Que o desemprego já matou?
Alcoviteiro,
Outro filme me chama:
É sobre epidemia
E quarentena.
Tanta *mise en abîme*.
Uma pena.

